

ENTREVISTA: "É evidente que fizemos um enorme esforço e que esse esforço deu frutos" – Teodora Cardoso (C/ÁUDIO, VÍDEO e FOTOS)

06-02-2014

Fonte: LUSA

Temas: Economia, Negócios e Finanças - orçamento - Economia (geral) - Orçamento do Estado e impostos

*** Serviço de áudio e vídeo disponível em www.lusa.pt

Lisboa, 06 fev (Lusa) - A economista Teodora Cardoso diz que o esforço feito por Portugal deu frutos, mostra-se cautelosa em relação às incertezas que ainda existem e elege o investimento como a chave para consolidar o processo de retoma.

"É evidente que fizemos um enorme esforço" e "que esse esforço deu frutos", salienta Teodora Cardoso em entrevista à Lusa, lembrando, no entanto, que "ainda permanecem muitas incertezas, muitos desequilíbrios e muitos aspetos estruturais para resolver".

Para a presidente do Conselho de Finanças Públicas há "uma melhoria" na atividade económica portuguesa e pode admitir-se que, depois de no segundo e terceiro trimestre de 2013 se ter registado uma variação positiva do Produto Interno Bruto (PIB), "a queda livre em que estávamos terá terminado", mas deixa um alerta: "ainda estamos sujeitos a choques e ainda estamos sujeitos à necessidade de políticas muito equilibradas e muito prudentes para sairmos disto".

A economia portuguesa bateu no fundo em 2013?

"Tendo a não gostar dessas afirmações tão perentórias", alerta Teodora Cardoso, lembrando que "se há alguma coisa que tivemos de aprender ao longo destes anos foi que vivemos num mundo de grande incerteza, não só nossa, mas do mundo".

A economista lembra que "a economia mundial ainda não entrou numa fase de estabilidade" que permita perceber "exatamente o que se vai passar, quer nos mercados financeiros, quer em termos de economia real" e que Portugal é "um pequeníssimo país no meio disto e, independentemente do que fizermos, estamos sempre sujeitos a que caiam sobre nós as consequências desta incerteza".

Apesar dos alertas, Teodora Cardoso reconhece que houve melhorias, "quer ao nosso nível, quer a nível internacional", até porque, explica, "uma sucessão de desaires leva a que se aprenda qualquer coisa".

Ou seja, "há aspetos que claramente melhoraram, mas ainda me parece que estamos muito longe de terem melhorado completamente, tanto a nível nacional como internacional".

Para consolidar as melhorias internas, a economista elege o investimento como fator decisivo.

Para consolidar verdadeiramente falta-nos "ver recuperar o investimento produtivo. O consumo privado começou a cair

menos, as exportações têm-se portado bem, as importações reduziram-se porque basicamente se reduziu a procura interna, mas enquanto não tivermos investimento produtivo virado para os setores transacionáveis a crescer, não podemos dar o processo por terminado porque isso é que também vai criar emprego, que é evidentemente uma variável chave”.

E esta é que é a altura certa para se verificar um crescimento do investimento, defende a economista.

“A fase inicial do ajustamento tinha de atingir fortemente o investimento”, explica Teodora Cardoso, porque “investe-se para produzir e ter bons resultados, não se investe num mercado que está completamente em crise” e porque quem investe espera “também pelas medidas que vão melhorar as condições para os investidores”.

Ou seja, “este é o momento, exatamente porque a coisa começou a virar, para o esforço de investimento. Não podemos dizer que ele podia ter sido feito antes porque era impossível, mas agora é possível e deve ser aí que se deve fazer um grande esforço”.

VC // ATR
Lusa/Fim